

Elaboração: FAPESPA, 2021.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização inicia-se com a repetência, o processo de distorção escolar. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2020, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 27,5%, quanto para o ensino médio, 45,2%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 15,5% e 26,2%, respectivamente. Na região, o município de Oeiras do Pará deteve as maiores taxas de distorções idade-série, no ensino fundamental (46,4%) e no ensino médio (67,0%), contrastando com o município de Abaetetuba, que atingiu as menores taxas de distorção no ensino fundamental (23,0%) e no ensino médio (34,8%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 06 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Tocantins e Municípios, 2019-2020.

| Item Geográfico   | Ensino Fundamental |             | Ensino Médio |             |
|-------------------|--------------------|-------------|--------------|-------------|
|                   | 2019               | 2020        | 2019         | 2020        |
| <b>Brasil</b>     | <b>16,2</b>        | <b>15,5</b> | <b>26,2</b>  | <b>26,2</b> |
| <b>Pará</b>       | <b>28,6</b>        | <b>27,5</b> | <b>46,5</b>  | <b>45,2</b> |
| <b>Tocantins</b>  | <b>35,2</b>        | <b>34,4</b> | <b>55,6</b>  | <b>53,2</b> |
| Abaetetuba        | 24,2               | 23,0        | 36,4         | 34,8        |
| Acará             | 43,6               | 42,3        | 63,9         | 59,9        |
| Baião             | 37,2               | 36,0        | 57,2         | 52,7        |
| Barcarena         | 30,6               | 29,1        | 55,1         | 53,5        |
| Cametá            | 36,1               | 36,7        | 49,8         | 46,8        |
| Igarapé-Miri      | 36,6               | 35,9        | 50,7         | 48,5        |
| Limoeiro do Ajuru | 42,6               | 42,0        | 50,2         | 49,7        |
| Mocajuba          | 33,0               | 31,6        | 59,8         | 56,9        |
| Moju              | 28,1               | 28,3        | 59,8         | 59,0        |
| Oeiras do Pará    | 46,3               | 46,4        | 71,6         | 67,0        |
| Tailândia         | 28,7               | 27,3        | 56,8         | 56,7        |

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

### 3.2 Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Tocantins, a taxa de mortalidade infantil, em 2019, foi de 16,33 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), superior à apresentada pelo Pará, 15,14. Os municípios da região com as maiores taxas foram: Baião (27,94), Moju (26,05) e Oeiras do Pará (25,26). Por outro lado, Barcarena (10,46), Abaetetuba (11,44) e Igarapé-Miri (13,99) obtiveram os menores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Em 2020, constavam, na região, 1.327 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 81,86%, maior que a apresentada para o Pará, 76,46%. Destacam-se positivamente os municípios de Abaetetuba, Barcarena, Limoeiro do Ajuru e Oeiras do Pará, que alcançaram 100% de cobertura, e, negativamente, o município de Tailândia, com proporção de cobertura de 35,69%.

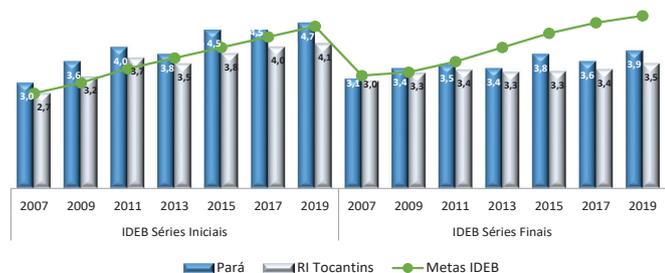
Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), a RI Tocantins contava, em 2020, com 118 equipes, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 47,03%, inferior à do estado, de 57,64%, destacando-se Barcarena (85,78%) e Mocajuba (66,48%) como os municípios com a maior proporção de cobertura, e, por outro lado, Tailândia e Moju, cujos percentuais de cobertura são de apenas 25,95% e 25,21%, respectivamente.

Tabela 07 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins.

| Indicadores Saúde  | Brasil | Pará  | RI Tocantins |
|--|--------|-------|--------------|
| Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019 | 12,39  | 15,14 | 16,33        |
| Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020                    | 61,13  | 76,46 | 81,86        |
| Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020                    | 63,62  | 57,64 | 47,03        |
| Hospitais – Abril/2021                                       | 7.035  | 261   | 20           |
| Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes – 2020       | 2,25   | 2,55  | 2,45         |
| Leitos Hospitalares por Mil Habitantes – 2020                | 2,53   | 2,03  | 1,20         |

Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2021.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Verificando-se os indicadores de infraestrutura, em abril de 2021, a RI Tocantins apresenta 20 hospitais (hospital geral e hospital especializado), com destaque para o Hospital Regional de Cametá que atende a população do nordeste paraense, Hospital Regional Público Materno Infantil de Barcarena, inaugurado em 2018, que presta serviços essenciais para gestantes e recém-nascidos, incluindo partos de alto risco, e o Hospital Regional do Baixo Tocantins Santa Rosa, unidade recém inaugurada que, agora, se torna



Fonte: INEP/FAPESPA, 2020.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

As taxas de rendimento escolar geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, as taxas de reprovação e de abandono, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar ao valor da RI Tocantins.

Para o ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, houve diferenças em relação às taxas de anos anteriores, conforme Nota Técnica da SEDUC/PA<sup>1</sup>, sobre “Continuum” Currículo 2020/2021, que propõe a flexibilização da aprovação escolar, para o ano de 2020, com a redefinição de critérios de avaliação para a promoção dos estudantes, como forma de evitar a reprovação e o abandono na Rede de Ensino do Estado do Pará.

O Artigo 2, da Resolução nº 020/2021, do Conselho Estadual, dispõe: “Poderão ser aprovados os estudantes concluintes dos Ensinos Fundamental e Médio no ano letivo de 2020 que tiverem integralizado 75% da carga horária da respectiva série/ano da etapa de Educação Básica, sem prejuízo do alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados à BNCC, garantindo-se a possibilidade de mudança de nível/etapa e de acesso ao Ensino Médio, Cursos Técnicos ou à Educação Superior, conforme caso.”

Considerando os decretos e resoluções tomados durante o período de pandemia, que tiveram um impacto direto nos indicadores sobre as taxas de rendimento dos alunos do ensino fundamental e médio, deve-se aguardar a normalização do indicador, com o retorno às atividades normais de estudo para uma real leitura do mesmo.

<sup>1</sup> Com base na Resolução Nº 020, de 18/01/2021, do Conselho Estadual de Educação do Pará.

A taxa de aprovação da Região de Tocantins (99,1%) ficou acima das taxas registradas para o Brasil (98,2%) e Pará (97,7%), em relação ao ensino fundamental. Quanto aos municípios, a maioria se manteve acima dos 99% de aprovação, com exceção dos municípios de Limoeiro do Ajuru (97,5%), Barcarena (97,8%), Baião (98,5%) e Cametá (98,6%). A taxa de aprovação regional no ensino médio se manteve acima dos 99%, superior à do estado, de 99,2%, assim como em todos os municípios da região.

A taxa de reprovação no ensino fundamental do Pará, em 2020, foi de 0,6%, ficando abaixo da registrada para o Brasil, de 0,8%. A taxa da região chegou a 0,2% de reprovados, e os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Tailândia (0,7%) e Baião (0,6%). No ensino médio, apenas três municípios registraram taxa de reprovação: Abaetetuba (0,2%), Cametá (0,1%) e Tailândia (0,2%).

Em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou abaixo do valor do Brasil (1%) e da taxa registrada pelo estado do Pará (1,7%), alcançando 0,7% de abandono, destacando-se os municípios de Limoeiro do Ajuru e Barcarena com os maiores percentuais de abandono, de 2,1% e 2,0%, respectivamente. No ensino médio, a região ficou abaixo da taxa do Brasil (2,3%) e da taxa do Pará (0,7%), com o registro de 0,2%. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com o município de Mocajuba, com 0,7% de abandono. Importante observar que o estado do Pará se destacou em anos anteriores, com uma das piores taxas de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Tabela 05 – Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Tocantins, 2020.

| Item Geográfico   | Taxa de Aprovação |             | Taxa de Reprovação |            | Taxa de Abandono |            |
|-------------------|-------------------|-------------|--------------------|------------|------------------|------------|
|                   | Fundamental       | Médio       | Fundamental        | Médio      | Fundamental      | Médio      |
| <b>Brasil</b>     | <b>98,2</b>       | <b>95,0</b> | <b>0,8</b>         | <b>2,7</b> | <b>1,0</b>       | <b>2,3</b> |
| <b>Pará</b>       | <b>97,7</b>       | <b>99,2</b> | <b>0,6</b>         | <b>0,1</b> | <b>1,7</b>       | <b>0,7</b> |
| <b>Tocantins</b>  | <b>99,1</b>       | <b>99,7</b> | <b>0,2</b>         | <b>0,0</b> | <b>0,7</b>       | <b>0,2</b> |
| Abaetetuba        | 99,6              | 99,6        | 0,1                | 0,2        | 0,3              | 0,2        |
| Acará             | 99,9              | 99,9        | 0,0                | 0,0        | 0,1              | 0,1        |
| Baião             | 98,5              | 99,9        | 0,6                | 0,0        | 0,9              | 0,1        |
| Barcarena         | 97,8              | 100,0       | 0,2                | 0,0        | 2,0              | 0,0        |
| Cametá            | 98,6              | 99,5        | 0,1                | 0,1        | 1,3              | 0,4        |
| Igarapé-Miri      | 99,9              | 100,0       | 0,0                | 0,0        | 0,1              | 0,0        |
| Limoeiro do Ajuru | 97,5              | 99,9        | 0,4                | 0,0        | 2,1              | 0,1        |
| Mocajuba          | 99,8              | 99,3        | 0,0                | 0,0        | 0,2              | 0,7        |
| Moju              | 100,0             | 99,7        | 0,0                | 0,0        | 0,0              | 0,3        |
| Oeiras do Pará    | 99,9              | 100,0       | 0,0                | 0,0        | 0,1              | 0,0        |
| Tailândia         | 99,1              | 99,3        | 0,7                | 0,2        | 0,2              | 0,5        |

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.